



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



PROJETO ACADÊMICO DE PESQUISA

PLANO DE AÇÃO PERIFERIA VIVA EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A histórica precarização da habitação e do território periférico no Brasil remonta aos processos de colonização e escravização que estão nas bases da urbanização do país, cuja continuidade se manifesta na perpetuação da profunda desigualdade social e econômica, marcadamente racializada, que persiste no país. A oferta insuficiente de moradias dignas para pessoas de baixa renda, aliada ao alto custo da terra urbanizada, condicionou o acesso à cidade, para estas pessoas, à autoconstrução de moradias, muitas vezes em condições de precariedade, em terrenos que carecem de infraestruturas e serviços necessários, como saneamento básico, electricidade, unidades de saúde, escolas e transportes públicos adequados, que são, muitas vezes, autopromovidos pelos próprios moradores. Muitas destas casas estão localizadas em áreas periféricas das grandes cidades, muitas vezes em terrenos propensos a riscos de desastres naturais, como inundações e deslizamentos de terra.

Essa precariedade habitacional e urbana é uma questão multifacetada, que demanda políticas públicas abrangentes para enfrentar seus desafios. A construção de políticas que democratizam o acesso a condições de vida urbana digna, garantindo o pleno direito à cidade, só será efetiva se pensada de forma participativa, integrada e colaborativa. Diante deste contexto se estabelece a Secretaria Nacional de Periferias, no Ministério das Cidades, criada pela Lei nº 14.600, de 19 de junho de 2023, à qual compete nos termos do art.31 do Decreto n. 11.468, de 5 de abril de 2023:

- I - formular e propor, em articulação com os demais órgãos e entidades competentes, a política integrada e transversal de intervenção nos territórios periféricos, que envolva todas as políticas urbanas e sociais, com o objetivo de reduzir as desigualdades nas cidades;
- II - coordenar, em conjunto com as Secretarias Nacionais de Habitação e de Saneamento Ambiental, a implementação da Política Nacional de Habitação, no que se refere à urbanização de assentamentos precários, com foco nos programas para os territórios periféricos;
- III - construir, fomentar e promover a articulação e parcerias para implementação de políticas, programas e ações direcionados à redução das desigualdades socioterritoriais nos territórios periféricos elegíveis;
- IV - coordenar e apoiar as atividades relacionadas à redução de desigualdades e de riscos de desastres e as ações destinadas ao enfrentamento de necessidades habitacionais nos territórios urbanos vulneráveis, com foco na urbanização de



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



assentamentos precários, na regularização fundiária urbana e na melhoria habitacional;

V - fomentar, em articulação com os órgãos e as entidades competentes, a transversalidade das políticas públicas de meio ambiente e de desenvolvimento econômico e social, com vistas ao desenvolvimento urbano sustentável e à transição ecológica;

VI - subsidiar e propor o aperfeiçoamento da legislação e dos mecanismos institucionais e o desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionados à redução de desigualdades e de riscos de desastres de origem climática em territórios urbanos vulneráveis;

VII - apoiar a elaboração de planos de desenvolvimento socioterritorial integrado e implementar as ações vinculadas de habitação de interesse social e de redução das desigualdades socioterritoriais;

VIII - promover, fomentar e apoiar o desenvolvimento de ações de ATUIS urbanas;

IX - promover e apoiar ações que visem à segurança da posse de famílias de baixa renda, inclusive a participação de mesas de negociação de conflitos fundiários;

X - fomentar e apoiar a participação social nos programas e nas ações sob sua gestão;

XI - subsidiar tecnicamente a Secretaria-Executiva nas ações do Conselho Curador do Fundo de Desenvolvimento Social, do Conselho Gestor do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, do Conselho Curador do FGTS, do Comitê de Participação do Fundo de Arrendamento Residencial e de outros órgãos colegiados que demandem a atuação da Secretaria-Executiva em suas áreas de competência;

XII - propor normas relativas à qualificação de territórios periféricos e urbanos; e

XIII - acompanhar e avaliar o desempenho das ações e dos programas da Secretaria e elaborar informações gerenciais para o processo de tomada de decisões.

Dentre as atribuições da Secretaria, está a elaboração de programas, projetos e ações que visem a alcançar a promoção dos direitos aos quais está diretamente relacionada. No que se refere ao âmbito de atuação deste TED, destaca-se a proposição do “Plano Periferia Viva” que, como instrumento de planejamento participativo e integrado, pretende indicar as intervenções planejadas para o território periférico e suas conexões com as políticas públicas disponíveis, hierarquizando as ações, devidamente espacializadas, em etapas de intervenção, a partir de uma leitura das potencialidades e deficiências urbanísticas, sociais e fundiárias e promover microintervenções, denominadas no âmbito do Programa Periferia Viva de “Ações Táticas”, que pontualmente contribuam com a melhoria do espaço público, da infraestrutura ou de equipamentos comunitários, potencializando a implementação futura do Plano.



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



Por outro lado, as Universidades Públicas, em seus programas de Residência que atuam no âmbito da assistência e assessoria técnica para habitação e direito à cidade, já possuem iniciativas estruturadas de atuação multissetorial junto a territórios periféricos. No que se refere a Universidade Federal da Bahia, a Residência AU+E - Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade (RAU+E/FAUFBA) é pioneira e inovadora na formação de profissionais habilitados na atuação em assistência e assessoria técnica, elaborando há 10 anos projetos participativos junto a territórios periféricos em Salvador e região metropolitana, através da integração entre formação na pós-graduação e extensão universitária. A RAU+E é a primeira iniciativa do tipo no país, pautando-se na implementação da Lei Federal No 11.888/2008 (Lei de Assistência Técnica Pública e Gratuita), e com inspiração nas experiências já consolidadas das residências médicas e multiprofissionais da área da saúde. A Residência se direciona a profissionais formados em arquitetura, urbanismo, engenharia e áreas afins e, enquanto estrutura institucional, se organiza como um curso de especialização, no qual os residentes se formam com o título de especialistas em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade (GORDILHO-SOUZA, 2011).

A capital baiana e sua região metropolitana são marcadas por uma grande diversidade de territórios periféricos (GORDILHO-SOUZA, 1999; FERNANDES *et al*, 2021), com suas particularidades e desafios, que vão de comunidades tradicionais pesqueiras a bairros consolidados, de áreas favelizadas a quilombos urbanos, de ocupações a grandes regiões como o Subúrbio Ferroviário, para citar alguns. Essa diversidade indica a necessidade de diferentes formas de atuação e inserção da assessoria técnica nestes territórios, considerando as características socioeconômicas, espaciais, culturais e históricas de cada território, bem como as demandas e aspirações das comunidades locais, com sua ampla gama de formas de organização coletiva. Some-se a isso um histórico de intervenções inconclusas ou mal-acabadas, de planos de bairro e projetos nunca executados, e uma baixa aderência (tanto política quanto social) à ideia de ‘urbanização de favelas’, tendo em vista o grande desafio de implementar urbanizações efetivamente integradas e totalizantes em situações tão complexas (social, material e historicamente) como são os territórios periféricos, amplamente racializados, em Salvador.

Tendo em conta essa complexa realidade, o projeto “Plano de Ação Periferia Viva em Salvador e Região Metropolitana”, a ser viabilizado através de Termo de Execução Descentralizada (TED) vinculado à Secretaria das Periferias – Ministério das Cidades, visa promover assessoria técnica multidisciplinar, a partir de uma metodologia de base colaborativa, participativa e integrada, envolvendo ações de formação e realização de projetos e micro-intervenções em 03 territórios periféricos de Salvador/BA e região metropolitana, e a elaboração do Plano Periferia Viva no território periférico que abrange as comunidades de Alto da Conquista e Marielle Franco, no município de Simões Filho, na Região Metropolitana de Salvador.



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

*Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E*



O município de Simões Filho faz divisa com Salvador, tendo sido área deste município até o início da década de 1960, e conta com aproximadamente 115.000 habitantes, segundo o Censo 2022. A ocupação da comunidade Alto da Conquista se inicia em 2007, através de população deslocada de territórios periféricos de Salvador, notadamente o Subúrbio Ferroviário. Sua expansão para a área contígua, que conformaria a comunidade Marielle Franco, se faria apenas em 2019. Atualmente, as duas comunidades possuem cerca de 400 famílias (MARGEAR, 2022).

A atuação da Residência junto a este território se inicia em 2020, no contexto da pandemia do coronavírus, quando foram implantados pontos comunitários de higiene nas comunidades (MAPA 2). A partir disso, outras ações vêm sendo realizadas pela FAUFBA, e culminaram na inclusão como um dos territórios de atuação dos residentes na edição 2023/24 da RAU+E. A ausência de dados e informações sobre o território em foco é um dos motes, também, deste projeto de pesquisa. As poucas informações aqui reunidas derivam destes projetos anteriores desenvolvidos no âmbito da RAU+E/FAUFBA e do PPGAU/UFBA.

O território dispõe de equipamentos e serviços públicos urbanos em seu entorno imediato, dada a relação de relativa proximidade com centro da cidade, ao mesmo tempo em que sua maior parte não conta com infraestruturas urbanas providas pelo Estado, como água encanada, iluminação pública, coleta de lixo e tratamento de esgoto, sendo estas, bem como as moradias e espaços coletivos, autoproduzidas pelos moradores. Apenas uma pequena parte mais consolidada tem acesso à água encanada fornecida pela Embasa. Sobre o fornecimento de energia elétrica, moradores relatam que algumas residências chegaram a solicitar o fornecimento, porém as casas foram classificadas como pertencentes a condomínio fechado e os valores cobrados foram muito acima do que poderiam pagar, motivo que fez com que cancelassem o fornecimento. Boa parte das casas de Marielle Franco é construída em madeirite ou pallet e estão distribuídas no terreno de acordo com o relevo, enquanto em Alto da Conquista as construções são de alvenaria. A área correspondente à comunidade Marielle Franco se caracteriza por sua ampla extensão territorial e pela presença de recursos naturais, incluindo uma nascente. Durante a pandemia de COVID-19, em 2020, moradores das comunidades autoconstruíram a Escola Carolina Maria de Jesus, que é gerida pelos moradores, além de contar com uma cozinha coletiva que está em processo de construção (MARGEAR, 2022).

Como já argumentado, as desigualdades urbanas e habitacionais que constituem, historicamente, as cidades brasileiras - e, sobretudo, Salvador e sua região metropolitana desde onde propomos este projeto - remontam à colonização e seus violentos processos de racialização, e seguem impondo-se às realidades contemporâneas dos territórios populares, que configuram a maior parte da cidade. Tal quadro histórico consolidou inúmeros espaços urbanos habitados e produzidos pelas camadas populares, predominantemente negras, que, a um só tempo, convivem cotidianamente com as mazelas dessa desigualdade histórica, e constroem diferentes táticas para enfrentar as ausências de infraestrutura urbana, conformando, em contraponto, “infraestruturas sociais altamente



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



urbanizadas” (SIMONE, 2004). Essa realidade tensiona e desloca abordagens corriqueiras sobre o direito à moradia e à cidade, que acabam por soar etnocêntricas, fazendo subsumir dimensões raciais implicadas nas disputas urbanas no Brasil (CARNEIRO *et al*, 2023).

O agravamento desse quadro histórico nos últimos anos, que combina pandemia, tragédias ambientais, progressivos desmontes das políticas sociais e urbanas, retrocessos democráticos, conformou um momento crítico para os territórios populares em todo país e, marcadamente, em Salvador e Região Metropolitana, onde correspondem a parte significativa das áreas urbanas dos municípios e nos quais vive parte significativa de sua população. Este quadro conforma um momento crítico também para a universidade pública e a produção científica no país, que nos últimos anos foi alvo de ataques e sucateamento. Nesse sentido, a contribuição central deste projeto reside justamente na incidência sobre estes dois vetores críticos: a questão da moradia e do habitar em territórios populares e negros e a relação universidade-sociedade. Essa incidência se dá de forma relacional, na proposição de uma pesquisa aplicada de base colaborativa com aderência à complexidade e diversidade das realidades sócio-culturais e urbano-ambientais locais, investigando tanto as formas de habitar e fazer-cidade que se configuram nestes territórios, quanto os modos como a universidade pública e sua pós-graduação, sobretudo no âmbito do campo ampliado dos estudos urbanos, vem se relacionando com essas realidades.

Nesse sentido, este Projeto propõe articular ensino, pesquisa e extensão, a partir da RAU+E e de sua integração ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU/UFBA, prevendo ações formativas e de pesquisa em assistência e assessoria técnica junto a territórios periféricos de Salvador e Região Metropolitana, tomando como pressuposto que os propósitos maiores desta Residência, vinculada a uma Universidade Pública, são a formação de novas gerações de pesquisadores implicados e assessores técnicos populares e a elaboração, mediante metodologias e processos participativos, de projetos e ações de assessoria técnica como instrumento de luta dos territórios periféricos. Sua aposta reside em possibilidades de ativação, em bases renovadas e socioterritorialmente aderentes, do sistema público de proteção ao direito à moradia, amparado pela Lei Federal 11.888/08, dos marcos regulatórios relacionados ao patrimônio material e imaterial, e ainda da legislação do direito urbanístico, da regulação de uso e ocupação do solo e da função socioambiental da propriedade e da cidade.

O enfoque do projeto acentua o caráter de pesquisa aplicada, ao potencializar articulações entre pesquisa, ensino, extensão universitárias e assessoria popular que subsidiam aplicações específicas e práticas de restituição e justiça urbana, ambiental e fundiária em territórios afetados por desposseções, danos e riscos, vivenciados por seus moradores em situações de iniquidade, ameaça de despejos forçados, violência racial e de gênero. Temos proposto uma abordagem da moradia popular como bem cultural, buscando nos deslocar de análises convencionais dos estudos urbanos (ROSA, FIGUEIREDO, MATOS, 2022). Pretendemos indicar, com isso, a necessidade de uma atualização



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

*Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E*



da questão da produção do espaço (LEFEBVRE, 2000) ou da sua natureza (SANTOS, 2006) na interpelação dos processos urbano-patrimoniais, no sentido de um tensionamento de dicotomias ainda tão presentes nos estudos urbanos e patrimoniais, tais como forma-conteúdo, sujeito-objeto, objetividade-subjetividade, materialidade-imaterialidade, formalidade-informalidade, legalidade-ilegalidade. Nesses termos, a moradia como bem cultural se coloca, aqui, como uma noção provisória, indicando referentes importantes da vida coletiva, situando o social/espacial/territorial desde associações dinâmicas, heterogêneas e circunstanciadas (LATOUR, 2005; SANTOS, 2006; SOUZA, 2009).

A moradia é, assim, reconhecida na sua inscrição cotidiana por moradores, suas práticas, saberes, posicionalidades e disputas de poder, e nas configurações de habitares e territorialidades a partir das quais se inscrevem. Os moradores são lidos, portanto, como partícipes ativos da produção e recriação de bens na cidade e, portanto, no próprio fazer-cidade cotidiano (AGIER, 2015). Esse enfoque corrobora para um reconhecimento pluriversal da amplitude das formas de morar, ocupações e ontologias socioterritoriais largamente constitutivas da diversidade cidadão-territorial brasileira, embora desde sempre subalternizadas e recorrentemente negligenciadas nas abordagens mais canônicas da questão urbana e habitacional, em termos teóricos, metodológicos ou de formulação de políticas (ROSA, FIGUEIREDO, MATOS, 2022). O entendimento da moradia e dos territórios populares sob esse prisma proporciona deslocamentos substantivos para a análise das transformações urbanas, das formas de produção da cidade, dos ajustes e desajustes das políticas habitacionais, urbanas e ambientais. Com tal perspectiva, pretendemos perscrutar novas metodologias, ferramentas de análise, proposição e crítica, que se mostrem mais afeitas à compreensão das complexidades inerentes às condições de re/produção das formas de vida nos territórios populares em foco.

OBJETIVOS

Nestes termos, o objetivo principal deste projeto de pesquisa aplicada vinculado à execução do referido TED, é a investigação, sistematização, análise e elaboração de metodologias de base colaborativa, participativa e integrada para atuação em assistência e assessoria técnica junto a territórios populares, visando incidir na formulação e implementação de políticas públicas urbanas e habitacionais aderentes às diversas realidades dos territórios periféricos no país.

Este objetivo se desdobra em outros, dentre os quais destacamos:

- produção de dados empíricos e documentais acerca dos territórios de atuação do projeto (com especial atenção às comunidades Alto da Conquista e Marielle Franco, sobre as quais não há conhecimento produzido e sistematizado), subsidiando os levantamentos técnico-comunitários e os diagnósticos socioterritoriais e gerando bases sistematizadas e compartilhadas de informações e registros acerca dos mesmos;



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

*Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E*



- mapeamento de saberes, estratégias e ferramentas metodológicas, espaciais e construtivas presentes nos territórios periféricos envolvidos no projeto, visando subsidiar a realização das várias etapas do mesmo;
- experimentações situadas das metodologias investigadas e elaboradas, visando documentá-las e sistematizá-las para compartilhamentos acadêmicos e apropriação social do conhecimento;
- formação de agentes locais, pesquisadores e assessores populares a partir das metodologias investigadas e elaboradas pelo projeto;
- configuração de espaços de formação e investigação partilhadas entre universidade e territórios populares, em desdobramentos ativos desde articulações ensino-pesquisa-extensão que envolvam pesquisadores acadêmicos, assessores técnicos, moradores e coletividades sociais, agentes operadores das políticas públicas e possibilitem novas imaginações metodológicas tanto às práticas acadêmicas quanto às coletividades e instituições envolvidas.

METODOLOGIA

Este projeto se estrutura, metodologicamente, a partir da experiência acumulada no âmbito da Residência AU+E no PPG-AU/UFBA, bem como um conjunto de iniciativas de pesquisa e extensão realizadas e em curso na FAUFBA. Nessa experiência, ensino, pesquisa e extensão se articulam a partir da conexão entre universidade e territórios populares. No campo da arquitetura e do urbanismo, esta atuação cruzada entre universidade, movimentos sociais, comunidades, tem sido crescente e multifacetada. Entretanto, ainda é recorrente uma certa abordagem tecnicista e hierarquizante, própria deste campo disciplinar, na qual territórios, comunidades e movimentos seriam meros depositários de um certo saber técnico-profissional e/ou acadêmico, no máximo apostando na troca de saberes. O lugar de onde nos posicionamos, nas iniciativas coletivas realizadas até aqui e que deriva neste projeto, tem buscado tensionar tais abordagens, no sentido de experimentar construções abertas e efetivamente partilhadas, pensadas não apenas como lócus de práticas, senão também como espaços de produção de conhecimentos sobre a cidade e suas margens. São colaborações que têm no conhecimento compartilhado (SANTOS, 2015) e na redistribuição epistêmica alguns de seus pressupostos ético-políticos.

Destaca-se, nesse sentido, o caráter colaborativo da pesquisa, ética e metodologicamente orientada por prioridades e questões de interesse (LATOUR, 2005) de moradores e coletividades territorialmente situadas. Do ponto de vista acadêmico, se operacionaliza através da equipe ampliada do projeto (que não se restringe aos docentes e pesquisadores acadêmicos, envolvendo os diversos agentes não acadêmicos mobilizados), que se articulará de distintas maneiras, priorizando trânsitos e transversalidades tanto disciplinares, quanto entre ambos os níveis de formação (graduação e pós-graduação). Caberia sinalizar, desde já, que o caráter multissituado, coletivo e interepistêmico do projeto implica em que sua elaboração metodológica, suas estratégias e atividades, serão construídas



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



processual coletivamente entre os agentes acadêmicos e não acadêmicos envolvidos nesta pesquisa-colaboração, podendo ser revistas e ajustadas ao longo de todo processo.

A Residência AU+E, enquanto estrutura institucional inovadora na articulação entre ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação, figura como instância articuladora dessa dinâmica operacional do projeto, desempenhando o papel de conexão das diferentes frentes de pesquisa e ação, bem como dos resultados que elas desdobram e potencializam, configurando espaços ampliados de intercâmbios acadêmicos, partilhas teórico-metodológicas e formulações técnico-políticas. Destaca-se, nesse sentido, que a pesquisa será desenvolvida em interação com a dinâmica de funcionamento da RAU+E, na qual grupos de residentes atuam diretamente como assessores em formação junto a territórios populares, acompanhados por professores que desempenham o papel de tutores dos trabalhos. No caso específico deste projeto, além das comunidades Alto da Conquista e Marielle Franco, em Simões Filho, algumas pesquisas e ações ocorrerão em outros 03 territórios, a serem definidos em diálogo entre a RAU+E e a Secretaria das Periferias, com subsídios deste projeto. De todo modo, em alguma medida todos os territórios a serem envolvidos no projeto já têm vinculação com ações de ensino, pesquisa e extensão da RAU+E e/ou de projetos desenvolvidos por docentes da FAUFBA ou integrantes da equipe do projeto.

Assim, importante explicitar que todas as frentes da pesquisa serão desenvolvidas em algum grau de interação com a dinâmica de funcionamento da RAU+E, na qual grupos de residentes atuam diretamente como assessores em formação em cada território, acompanhados por professores que desempenham o papel de tutores dos trabalhos. Esta interação com a RAU+E vincula-se, ainda, ao caráter aplicado, colaborativo e extensionista desta pesquisa, que pretende promover continuidades das colaborações junto aos territórios, incidindo em demandas por direito à moradia, ao território, à cidade e fortalecendo seu desdobramento na atuação de assessorias técnicas populares. Nestes termos, o cruzamento da pesquisa com ações de assessoria popular é uma das inovações metodológicas deste projeto, articulando assessores formados pela residência e outras/os atuantes nos territórios da pesquisa, residentes em formação, ex-residentes que atualmente são mestrandas/os e doutorandas/os no PPG-AU e podendo valer-se de diferentes estratégias metodológicas, tendo em vista o caráter dinâmico e interacionista das colaborações e assessorias. De fato, essa interação será realizada segundo uma dinâmica flexível de ações, que em linhas gerais podem envolver, em especial no âmbito da RAU+E, dinâmicas como: aproximação da equipe ao território; articulação com lideranças; visitas técnicas e reuniões comunitárias; definição dos levantamentos que devem ser realizados de acordo com a especificidade de cada território; compilação dos levantamentos preliminares e materiais já produzidos; reuniões com as comunidades para definição de prioridades; levantamentos e coleta de dados produção de cartografias, levantamentos sociais, cadastros físicos; entrevistas; diagnóstico socioterritorial; compilação e articulação entre os materiais pré existentes e os produzidos; apresentação dos processos e diálogos



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

*Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E*



comunitários; levantamentos complementares e laudos técnicos especializados; sistematização dos dados e ações para encaminhamentos futuros e diálogos comunitários, entre outras.

Explicita-se, desse modo, que a pesquisa será realizada a partir de uma abordagem aplicada e qualitativa. Para tanto, lançará mão das metodologias baseadas em pesquisa-ação, história oral, escuta sensível e ativa, rodas de conversa, entrevistas semi-estruturadas com interlocutores, caminhadas de aprendizagem, oficinas comunitárias, cartografia social, registros gráficos, imagéticos e audiovisuais coletivos, entre outras a serem construídas em conjunto pela equipe ampliada do projeto (envolvendo também agentes não acadêmicos, em especial moradores dos territórios em foco). Essas metodologias serão mobilizadas em diálogo tanto com as já mencionadas dinâmicas metodológicas em curso no âmbito da RAU+E, bem como com as metas estabelecidas para o Projeto no âmbito do TED, a saber: 1. Gestão do Projeto Plano de Ação Periferia Viva em Salvador e Região Metropolitana; 2. Plano de Ação Periferia Viva - comunidades Alto da Conquista e Marielle Franco/Simões Filho; 3. Projetos de Urbanização - comunidades Alto da Conquista e Marielle Franco/Simões Filho; 4. Ações Táticas Periferia Viva.

O processo de investigação, mapeamento, produção e análise de dados assumirá um caráter cartográfico (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2009), composicional (MCKITTRICK, 2021) e caleidoscópico (DIDI-HUBERMAN, 2015), e terão como ponto de partida as narrativas e trajetórias urbanas (TELLES, CABANNES, 2009; ROSA, 2014) das coletividades, movimentos sociais e moradores dos territórios envolvidos na pesquisa, a partir das quais investigações em outras fontes serão derivadas (arquivos de moradora/es e das coletividades, movimentos e instituições envolvidas na pesquisa; arquivos públicos e institucionais; jornais e mídias impressas e audiovisuais; legislações; projetos e planos; teses, dissertações e artigos acadêmicos, etc), bem como a própria produção de fontes por parte da pesquisa (como elaboração de cadastros de moradias e cartografias de territórios; registros fotográficos e audiovisuais; entrevistas e depoimentos; laudos e dossiês técnicos, etc.). A sistematização processual dos dados, bem como seu tratamento analítico-crítico através do cruzamento de fontes, é estratégia adotada por possibilitar a articulação entre diferentes níveis e escalas de análise, possibilitando um necessário jogo de escalas no que tange à complexidade dos territórios e questões abarcadas pela pesquisa, quanto por permitir a interação entre os dados, e sua triangulação: ao pautar-se pela combinação de fontes distintas, o projeto propõe, portanto, interpretá-las a partir de sua relação, do diálogo ou do contraponto entre o que cada uma delas permite entrever ou silenciar, por possibilitarem trazer à luz matizes complementares e mais complexos das conexões, contradições, negociações, disputas que são inerentes aos processos em foco, procurando ir além das dicotomias e generalizações que, no mais das vezes, acabam por encobri-las (ROSA, 2014).

Para tanto, a pesquisa lançará mão de elaborações textuais, gráficas, audiovisuais e cartográficas conectadas à consolidação de uma base de informações relacionada às memórias, histórias de vida,



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

*Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E*



dinâmicas e materialidades espaciais e aos trânsitos vinculados às formas de morar territorializadas, e de seu entrecruzamento com o mapeamento e análise das ações realizadas e em curso na interação universidade-territórios, a partir da incidência da Residência, com especial atenção para as práticas de assessoria que delas se desdobram ou podem vir a se desdobrar. Espera-se, a partir destas produções, subsidiar a continuidade dos espaços formativos e de partilha nas diversas esferas e escalas do projeto.

RESULTADOS ACADÊMICOS

Considerando-se que se trata de uma pesquisa aplicada, proposta em articulação a ensino e extensão e, sobretudo, em caráter intepistêmico, envolvendo agentes acadêmicos e não acadêmicos, um de seus impactos refere-se justamente à possibilidade de reconfiguração das posicionalidades e hierarquias que sustentam formas de produção de conhecimento acadêmico ainda ancoradas em modelos colonialistas e premissas de racialização, fomentando a construção de novas bases de produção e difusão do conhecimento ancoradas no princípio da justiça epistêmica, a partir de construções que possam se fazer mais horizontais entre estudantes, docentes e pesquisadores universitários e agentes dos territórios, coletividades e instituições envolvidas.

A pesquisa se faz de forma implicada com seus territórios de incidência, e a construção de espaços de investigação e formação partilhadas entre universidade e territórios populares, bem como as elaborações metodológicas que sustentarão os processos da pesquisa, talvez sejam os principais resultados do projeto, bem como o reconhecimento de formas de habitar, fazer e pensar cidades para além daquelas legitimadas acadêmica, técnica ou politicamente no país, impactando marcos teóricos, normativos e prático-profissionais incidentes sobre os campos cruzados do projeto. Nestes termos, para além dos impactos e resultados acadêmicos *stricto sensu*, a pesquisa pretende contribuir para a auto-determinação e fortalecimento das coletividades e movimentos envolvidos na pesquisa, bem como em suas lutas e demandas por direitos, (re)elaborando coletivamente práticas de restituição e justiça urbana, ambiental, patrimonial e fundiária em territórios afetados por desposseções, danos e riscos.

Neste mesmo sentido, um importante impacto esperado é o fortalecimento das colaborações urbanas e ações de assessoria popular junto aos territórios e suas coletividades, potencializando a continuidade e desdobramentos não apenas dos resultados deste projeto, mas sobretudo do apoio técnico-político às demandas coletivas por restituição e justiça urbana, ambiental, patrimonial e fundiária. A ele se soma a contribuição para possibilidades de implementação da Lei 11.888/2008, bem como de novos arranjos entre políticas habitacionais, patrimoniais e urbano-ambientais, baseadas na diversidade dos modos de habitar presentes no Estado. Assim, a própria produção, difusão e popularização do conhecimento não se dissocia da incidência em processos sociais e políticas públicas nos enlaces entre moradia popular, patrimônio cultural, justiça ambiental e direito à

METAS	DESCRIÇÃO	Unid. Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
META 1	Gestão do Projeto Plano de Ação Periferia Viva em Salvador e Região Metropolitana	UN	1	501.000,00	501.000,00	Jan/24	Fev/25
ETAPAS	1. Seleção e capacitação equipe						
	2. Implementação e acompanhamento das metas do projeto						
	3. Implantação de posto territorial no território periférico						
	4. Articulação institucional em âmbito local, estadual e federal						
PRODUTO	- Relatórios de Acompanhamento						
META 2	Plano de Ação Periferia Viva - comunidades Alto da Conquista e Marielle Franco/Simões Filho	UN	1	509.304,00	509.304,00	Jan/24	Jul/24
ETAPAS	1. Configuração de instâncias participativas						



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



	loais						
	2. Levantamento de ações, projetos e planos						
	3. Levantamentos técnico-comunitários						
	4. Planejamento de estratégia de ações, definição e espacialização das diretrizes gerais de intervenção no território						
	5. Elaboração de estudo preliminar de intervenção de urbanização						
	6. Estabelecimento das ações táticas a serem realizadas nas comunidades de Alto da Conquista e Marielle Franco						
	7. Estabelecimento de possíveis compatibilizações com entes municipais e estaduais;						
	8. Mapeamento e/ou articulação de arranjos socioinstitucionais						
PRODUTO	- Plano de Ação Periferia Viva, incluindo Diagnóstico Socioterritorial						
META 3	Projetos de Urbanização - comunidades Alto da Conquista e Marielle Franco/Simões Filho						
ETAPAS	1. processo participativo de elaboração, acompanhamento e monitoramento dos projetos	UN	1	858.996,00	858.996,00	Jul/24	Fev/25
	2. complementação de informações e elementos técnicos necessários a cada projeto específico						
	3. desenvolvimento dos projetos						
PRODUTO	- Relatório dos processos participativos de elaboração dos projetos - Projetos básicos de arquitetura e urbanismo, regularização fundiária, recuperação ambiental e trabalho social						
META 4	Ações Táticas Periferia Viva	UN	1	630.700,00	630.700,00	Abr/24	Fev/25
ETAPAS	1. definição e articulação local junto aos outros 3 territórios onde serão realizadas ações táticas						
	2. mapeamento e seleção de jovens profissionais de arquitetura e urbanismo que sejam moradores de territórios periféricos						
	3. mapeamento de saberes, estratégias e ferramentas espaciais e construtivas presentes nos territórios periféricos abarcados pelo projeto						
	4. estudos e projetos colaborativos para realização de micro-intervenções						
	5. obras de execução de micro-intervenções em territórios periféricos, valendo-se de recursos como oficinas ou mutirões construtivos						



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



	6. registro, documentação, acompanhamento e monitoramento das micro-intervenções realizadas, seus usos e impactos locais						
PRODUTO	- Microintervenções no território periférico que abrange as comunidades de Alto da Conquista e Marielle Franco - Microintervenções em outros 03 territórios periféricos de Salvador - Relatório de registro, documentação, acompanhamento e monitoramento das microintervenções realizadas						

EQUIPE UFBA

- 1 professor coordenador
- 1 professor vice-coordenador
- 1 professor – Plano de Ação e Projetos
- 1 professor – Projetos e Ações Táticas
- 2 estudantes bolsistas pós-graduação - Plano de Ação e Projetos
- 1 estudantes bolsista pós-graduação - Ações Táticas
- 3 estudantes bolsistas graduação – Plano de Ação e Projetos
- 3 estudantes bolsistas graduação – Ações Táticas

Resumo equipe UFBA:

- 4 professores
- 3 estudantes de pós-graduação
- 6 estudantes de graduação

ORÇAMENTO PRELIMINAR

Ver tabela a seguir:



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia

Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



Proposta Orçamentária Preliminar		
Descrição	Código	Valores
Auxílios Financeiros a Pesquisadores	33.90.20	R\$ 131.000,00
Auxílios Financeiros a Estudantes	33.90.18	R\$ 132.300,00
Serviços de pessoa física	33.90.36	R\$ 372.800,00
Obrigações tributárias e contributivas	33.90.47	R\$ 74.560,00
Serviços de pessoa jurídica	33.90.39	R\$ 932.686,00
Passagens e despesas com locomoção	33.90.33	R\$ 24.600,00
Diárias	33.90.14	R\$ 18.054,00
Materiais de Consumo	33.90.30	R\$ 464.000,00
Equipamentos e materiais permanentes	33.90.52	R\$ 100.000,00
Despesas Operacionais e Administrativas do Projeto -DOAP	00.00.00	R\$ 250.000,00
Total Geral		R\$ 2.500.000,00

Resumo Orçamentário		
Natureza	Código	Valores
Capital	44.90.52	R\$ 100.000,00
Custeio	33.90.39	R\$ 2.150.000,00
Custos Indiretos – DOAP	33.90.39	R\$ 250.000,00

Detalhamento Custos Indiretos		
Despesas Administrativas e Operacionais UFBA (2%)	33.90.39	R\$ 50.000,00
Contratação Fundação de Apoio (8%)	33.90.39	R\$ 200.000,00

Thaís Troncon Rosa
Sanane Santos Sampaio

Coordenadoras do Projeto
Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia



FAUFBA

Faculdade de Arquitetura
Universidade Federal da Bahia
Residência Técnica em Arquitetura,
Urbanismo e Engenharia – RAU+E



REFERÊNCIAS

- AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro. In: **Mana** [online], v.21, n.3, p. 483-498, 2015.
- CARNEIRO, Daniel M.; ROSA, Thaís T.; SANTOS, Juliana; BRANDÃO, Ramone Laise Araujo; FERREIRA, Victor Ribeiro. A urgência pandêmica nos territórios populares e a universidade pública: experiências e desafios em Salvador/BA Brasil. In: YÁÑEZ, Pablo Paño *et al.* **Metodologías participativas en tiempos de crisis: reflexiones epistemológicas y experiencias críticas**. Buenos Aires: CLACSO, 2023.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- FERNANDES, Ana *et al.* Periferias ou o principal da cidade? In: GOES, Fernanda *et al.* **Atlas das periferias no Brasil: aspectos raciais de infraestrutura nos aglomerados subnormais**. In: Rio de Janeiro: IPEA, 2021, p 218 – 225.
- GORDILHO-SOUZA, Angela Maria. **Limites do habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- _____. **Proposta de Curso de Especialização** em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade Implantação de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia. PPGAU/UFBA, Salvador, 2011 (mimeo).
- JACQUES, Paola; ROSA, Thaís. Desvios e Limiares: O ensino do urbanismo e do projeto urbano como campo de experimentação. In: **Bloco (13): o ensino e a prática de projeto**. Novo Hamburgo: Feevale, 2017, p. 184-203.
- LATOUR, Bruno. **Reassembling the Social: an introduction to Actor-Network Theory**. Oxford University Press, 2005.
- LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4 ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000
- MARGEAR. **Relatório do Projeto Habitar Margens**. Proext/UFBA, 2022 (mimeo).
- MCKITTRICK, K. Dear April: The Aesthetics of Black Miscellanea. In: **Antipode**, 54, 2022, p.3-18.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROSA, Thaís Troncon. **Cidades Outras: pobreza, moradia e mediações em trajetórias urbanas liminares**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), IAU USP, São Carlos, 2014.
- ROSA, Thaís Troncon; FIGUEIREDO, Gloria Cecilia; SILVA, Atailon S. Matos. O Subúrbio Ferroviário de Salvador entre desposseções e atravessabilidades: (des)encontros entre mundos de vida e produção de infraestruturas. In: **POLÍTICA & TRABALHO** (UFPB. IMPRESSO), v. 1, p. 62-85, 2022.
- SANTOS, Antônio Bispo. **Colonização, Quilombos**. Modos e Significações. Brasília: INCTI/UnB, 2015.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SIMONE, Abdoumalik. People as infrastructure: intersecting fragments in Johannesburg. In: **Public culture**, 16(3), 2004, pp. 407-429.
- SOUZA, Marcelo Lopes. “Território” da divergência (e da confusão): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, Marcos A.; SPOSITO, Eliseu (org.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2009. p. 57-72.
- TELLES, Vera da Silva; CABANES, Robert (orgs). **Nas tramas da cidade: trajetórias urbanas e seus territórios**. São Paulo: Humanitas, 2006.